

O SUBGÊNERO CINEMATOGRAFICO BODY HORROR EM CRIMES DO FUTURO (2022), DE DAVID CRONENBERG

PEDRO ROGÉRIO TAVARES FILHO¹;
ROSÂNGELA FACHEL DE MEDEIROS²;

¹Universidade Federal de Pelotas 1 –pedrortavares95@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rosangelafachel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O cinema de horror possui diversos subgêneros que exploram o medo a partir de diferentes perspectivas, sendo o *body horror* um dos mais perturbadores e inquietantes. Esse subgênero é conhecido por sua ênfase em transformações físicas grotescas e na exploração dos limites do corpo humano, provocando tanto repulsa quanto fascínio no espectador. Um dos principais cineastas associados ao *body horror* é o canadense David Cronenberg, cuja obra é marcada pela interseção entre corpo, imagem e tecnologia.

Em *Crimes do Futuro* (2022), Cronenberg revisita temas centrais de sua filmografia, após anos afastado do gênero, como a mutação corporal e a relação simbiótica entre o humano e o tecnológico. O filme retrata um futuro distópico em que as transformações biológicas e cirúrgicas do corpo se tornaram não apenas normais, mas também uma forma de arte performática. A narrativa acompanha Saul Tenser, um artista cuja habilidade de gerar novos órgãos o coloca no centro de discussões sobre a evolução humana, a medicalização do corpo e as implicações éticas dessas modificações. Ele é um personagem característico do ambiente ficcional criado pelo diretor.

“Os corpos cronenbergianos são entidades que suam, sangram, suturam, transam, expelem, sugam, cospem, penetram e lambem. Corpos que são até mesmo capazes de mutar, seguindo a lógica implacável — e, no fundo, também inexplicável — da natureza. Porque a anatomia não é uma ciência exata”. SIBÍLIA (2021, p. 99).

Corpos viscerais e eviscerados que desafiam as definições normativas e padrões estabelecidos, em constante movimento e transformação. Através de sua alternância, surge uma beleza peculiar das próprias transmutações entre carne e tecnologia. Esses corpos reconfiguram os limites tradicionais, revelando novas formas de existência e estética. “Os protagonistas das obras de Cronenberg corporificam o seu pensamento acerca da tecnologia. Apresentando em seus corpos os resultados da interferência tecnológica, sofrem profundas transformações, não apenas físicas, mas também em suas identidades”. MEDEIROS (2008, p. 238). Essas transformações corporais afetam não apenas as dimensões físicas dos personagens, mas também suas perspectivas sociais e psicológicas. Suas corporalidades se desdobram em múltiplas camadas, provocando interferências nas relações que mantêm consigo mesmos e com os outros. O corpo, transformado, passa a ser um objeto que circula na sociedade, gerando atritos ao longo desse trajeto. As mutações influenciam diretamente a

maneira como esses corpos interagem com os espaços que habitam, criando tensões e reconfigurando as dinâmicas sociais ao seu redor.

Nesse contexto, o presente estudo se propõe a investigar como *Crimes do Futuro* incorpora e expande as convenções do *body horror*, explorando não apenas o filme como uma reflexão sobre o papel do corpo em um mundo cada vez mais moldado pelas inovações tecnológicas, mas também como uma crítica às fronteiras éticas que cercam a ciência e a arte. Ao examinar as mutações físicas e simbólicas que permeiam a narrativa, esta pesquisa busca desvendar as implicações sociais, culturais e filosóficas dessas transformações, questionando os limites da autonomia corporal, a relação entre prazer e dor, e os perigos potenciais da fusão entre o orgânico e o tecnológico. Assim, *Crimes do Futuro* se revela como uma obra profundamente contemporânea, que tensiona as fronteiras do corpo e convida a reflexões sobre o futuro da humanidade e suas interações com a biotecnologia.

2. METODOLOGIA

O projeto de pesquisa, atualmente em desenvolvimento e com previsão de conclusão em 2025, tem como objetivo examinar a filmografia de David Cronenberg, com ênfase na identificação de narrativas e personagens disruptivos, dissidentes e corporalidades *queer*. A pesquisa integra análise audiovisual e investigação bibliográfica, sendo orientada pelas reflexões teórico-críticas das disciplinas do PPGArtes, além de estar em constante diálogo durante as reuniões de orientação.

Após a realização das análises dos filmes, o foco será explorar e definir as transformações e mutações corporais abordadas na obra de Cronenberg, relacionando-as com questões contemporâneas e suas interações com as estruturas sociais vigentes. O projeto também buscará expandir o entendimento das teorias críticas envolvidas, refletindo sobre como essas conjunturas influenciam (ou limitam) as narrativas dos filmes. Por fim, a pesquisa se propõe a investigar as “previsões” que Cronenberg projeta em suas obras sobre o futuro próximo, explorando as possibilidades e os impactos dessas ideias para as próximas décadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda está em seus estágios iniciais, mas já é possível identificar que *Crimes do Futuro* apresenta notáveis semelhanças e conexões com temas recorrentes na filmografia de David Cronenberg. Suas inquietações se manifestam por meio do subgênero *body horror*, que integra a tradição das narrativas audiovisuais. Dessa forma, podemos afirmar que o filme propõe uma reflexão profunda sobre os corpos como matéria viva, em constante interação e transformação diante do avanço das tecnologias humanas, revelando um processo contínuo de devir e articulação entre corpo e máquina.

4. CONCLUSÕES

A presente pesquisa tem como objetivo investigar *Crimes do Futuro* a partir das questões que afligem a contemporaneidade, analisando o corpo como um vetor de transformações. Através da análise fílmica, buscamos refletir sobre as capacidades e limitações do corpo e sua subjetividade, considerando como a narrativa do filme propõe uma suspensão da forma corporal e explora os atravessamentos entre o organismo e suas adaptações tecnológicas, integrando-se à identidade e à alteridade dos seres humanos.

Cronenberg constrói um universo provocador que nos convida a pensar nos perigos e prazeres da condição humana, oscilando entre o orgânico e o tecnológico. Os personagens de Cronenberg, imersos nessa realidade, buscam experimentar novas formas de prazer, muitas vezes associadas a cirurgias, voyeurismo e a observação do próprio corpo. O corpo humano, nessa perspectiva, torna-se um suporte cada vez mais adaptável, suscetível a modificações, mutações e transformações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PRECIADO, P. B. **Um apartamento em Urano: Crônicas da travessia**. Zahar. 2019.

SIBILIA, P. **Homem Pós-Orgânico: Corpo, Subjetividade e Tecnologias Digitais**. Relume Dumará. 2022.

MEDEIROS, R. F. **O corpo como identidade provisória: corpo, tecnologia e arte**.

Revista FUNARTE. Editora Montenegro. 2009. SANTAELLA, L. **As comunicações e as artes estão convergindo?** Revista Farol, 1(6), p. 20–44.

SIBILIA, P. (2011). O corpo estranho: orgânico, demasiadamente orgânico. O Cinema em Carne Viva, 13(13), 99–102.

MEDEIROS, R. F. **Cinema e identidade cultural: David Cronenberg questionando limites**. 2008. Tese (Doutorado em Literatura Comparada) - Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.